

PMDB define hoje

DF - eleição

comissão diretora

6 JAN 1986

Depois de meses de muita briga interna, marcada pela troca de acusações entre suas nove facções, intermináveis negociações coordenadas pelo governador José Aparecido e até mesmo a criação de uma comissão executiva paralela pelo deputado Múcio Athayde (PMDB-RO), finalmente o PMDB deve escolher hoje sua Comissão Diretora Regional Provisória, a quem caberá iniciar o processo de legalização do partido dentro do Distrito Federal.

Reunidas no 4º andar do edifício Palácio do Rádio, as correntes peemedebistas buscarão o consenso em torno da escolha dos sete membros da comissão provisória — um acordo que vem sendo perseguido e adiado há muito tempo em função das sérias divergências internas no partido. A maior delas, sem dúvida, partindo do deputado Múcio Athayde, que vem mantendo uma postura de crítica contundente contra o partido e o governador José Aparecido.

Apesar das divisões, o presidente do PMDB, Milton Seligman, acredita que hoje haverá acordo. "Não tenho a menor dúvida que vai dar para fechar a comissão amanhã (hoje)", afirma Seligman, lembrando que já houve suficiente discussão em torno do assunto e "todo mundo já conhece a posição de todas as correntes".

Otimista, Milton Seligman acredita que nem mesmo a possível presença do deputado Múcio Athay-

de na reunião pode tumultuar a escolha. "Na verdade, não estou preocupado se ele vai ou não à reunião", afirma, tentando assim provar que o partido está amadurecido suficientemente para não entrar no jogo que o deputado vem fazendo no PMDB.

As lideranças do partido deixam claro, entretanto, que Múcio Athayde poderá até mesmo participar da comissão provisória, desde que dê provas de sua identificação com o programa e as propostas de mudança defendidas pelo PMDB. Caso contrário — e essa parece ser a inclinação do deputado, que até agora não deu mostras de desejar se unir às demais correntes partidárias — restarão duas alternativas: continuar como dissidente ou deixar o partido em busca de uma legenda mais acolhedora.

"Gostaríamos que o deputado, que se colocou até agora contrário ao espírito da mudança e aos interesses da maioria, revisasse seu estilo político. Mas nada poderemos fazer se ele optar pela saída do partido", afirma Seligman, mesmo relutando em fazer uma previsão sobre qual a alternativa a ser escolhida por Múcio Athayde.

Como o partido está hoje dividido em nove facções e existem apenas sete vagas na comissão provisória, a expectativa em torno da reunião aumenta ainda mais. Para Seligman, a questão fundamental está "na escolha de pessoas que possam representar a face legal do PMDB, caracteri-

zando o partido que vai ganhar as próximas eleições". E, mesmo se esquivando de apontar nomes para a comissão, Seligman lembra que o partido não poderá prescindir de pessoas como Joselito Correa, do Comitê JK-Tancredo, Maerle Ferreira Lima, da Ala Progressista, ou Fernando Tolentino, líder do Bloco Popular. Obviamente, Seligman não descarta sua participação na nova comissão.

Eleita e registrada no Tribunal Regional Eleitoral, a comissão vai partir para um trabalho de organização das convenções zonais e da convenção regional. Mesmo com prazo legal de três meses para a legalização definitiva do partido, a expectativa entre as lideranças é de que até 29 de março, dia da Convenção Nacional do PMDB, o trabalho esteja concluído. Afinal, pela primeira vez, o PMDB-DF terá a possibilidade de participar da Convenção Nacional com delegados próprios.

LAGO NORTE

Diante da perspectiva de constituição da comissão provisória, o presidente do subdiretório do PMDB do Lago Norte, Antônio Eustáquio da Costa, já está convocando todos os membros e filiados para uma reunião amanhã, às 20 h, no Clube do Congresso. Eustáquio entende que não há tempo a perder e o partido deve decidir desde já qual a estratégia a seguir daqui para frente.